



## DIFICULDADES DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Annelize Pantoja Sulzbach <sup>1</sup>

Oswaldo dos Santos Barros <sup>2</sup>

Elizeu Cantão de Jesus Calandrini Neto <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho é de cunho desenvolvimento investigativo das dificuldades que os alunos do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos) enfrentam ao retornarem para os estudos, principalmente matemática. Será por meio de uma pesquisa de campo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Noronha de Barros nas séries de 3ª e 4ª etapas, com objetivo de investigar porque essas dificuldades tornam-se frequentes entre eles. Além disso, é importante determinar os bloqueios que causam essas dificuldades, aplicando a eles uma metodologia de maneira diferente para que possam compreender de forma simples a matemática, onde será usado: outras linguagens, objetos do dia a dia, etc. portanto, espera-se que este trabalho sirva como fundamento de saber identificar os problemas que os alunos sentem ao retornar para os estudos e quais essas implicações dentro da sala de aula

**Palavras-Chave:** EJA; Dificuldades; Educação; Bloqueios; Ensino.

### 1- Introdução

Este trabalho vem por meio das implicações que são causadas dentro das escolas, especificamente o programa EJA (Educação de Jovens e Adultos), pois é bastante comum existir alunos que sentem muitas dificuldades nos estudos, porque retornam para concluir e se esquecem de alguns assuntos importantes. Diante disso, o programa EJA é de acordo com a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Portanto, é necessário que se atenda a demanda de promover o ensino a todos conforme descrito a constituição federal, por isso, o professor deve partir deste trabalho que auxilie nesse processo de aprendizagem de todos. Segundo Gomez (2000), a relação entre professor/aluno deve ser empática, onde ambos os parceiros da comunicação demonstrem a capacidade para ouvir e refletir sobre as questões que estão sendo abordadas por cada um dos interlocutores.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Matemática. Universidade Federal do Pará UFPA. [annelizepantoja@gmail.com](mailto:annelizepantoja@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Dr. Em Educação Matemática. UFPA. [osvaldosb@ufpa.br](mailto:osvaldosb@ufpa.br)

<sup>3</sup> Prof. Me. Em Educação em Ciências e Matemática. UFPA. [elizeuneto@ufpa.br](mailto:elizeuneto@ufpa.br)



Dessa maneira, é ideal que o professor esteja disposto a conciliar a educação e promover a inclusão a todos para que se sintam acolhidos dentro da sala de aula. Porém, dependerá da didática a ser usada pelo professor para que todos consigam aprender devidamente os conteúdos por ele, em si, repassados aos alunos e não provocar bloqueios. Nessa perspectiva, autores como Charlot (2005) e André (1999) afirmam que, pelo fato de muitos professores rotularem seus alunos, criando estereótipos, e não oferecem a devida atenção às necessidades dos jovens, esses, por sua vez, ficam desmotivados em frequentar a escola e terminam por abandonar os estudos.

Logo, o objetivo deste trabalho é identificar o que causa esses problemas frequentes com alunos por não conseguirem aprender matemática, pois é um dever de todos aprender sem qualquer tipo de dificuldade. Além disso, é importante destacar que pode haver bloqueios aos alunos por não conseguirem aprender o ensino, que pode ser falta de metodologia do professor ou problemas em questões de os alunos não tirarem suas dúvidas dentro da sala de aula.

Assim, se faz parte deste trabalho através das perguntas realizadas em estágio supervisionado I, pois foi apontado que os alunos não sabem matemática e até as operações mais básicas, dentre as quais o que causa esses fatores e assim se poderá construir um levantamento dessas questões referentes a educação.

## **2-Metodologia**

A metodologia a ser usada será por meio de uma nova abordagem matemática usando um novo de linguagem para os alunos do programa EJA conseguirem compreender matemática, que se pode dispor de materiais do dia a dia, jogos, dentre outros materiais a serem aplicados em sala. O local que será na Escola Municipal de Ensino Fundamental Noronha de Barros nas séries de 3ª e 4ª etapas para se obter uma comparação entre as duas turmas e aplicar as novas maneiras de enxergar a matemática.

## **3- Resultados Esperados**

Espera-se que este trabalho sirva como fundamento de saber identificar os problemas que os alunos sentem ao retornar para os estudos e quais essas implicações dentro da sala de aula, pois é de sua importância que todos tenham acesso a uma educação de onde possam aprender adequadamente usando uma abordagem mais dinâmica e garantir evolução a todos.

## **Referências**

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

ANDRÉ, Marli (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.

CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.